

COINTER PDVS 2020

II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

PERFIL DE USO DE INTERNET E CONECTIVIDADE ENTRE ESTUDANTES DE UMA FACULDADE PRIVADA DA CIDADE DO RECIFE

PERFIL DE USO Y CONECTIVIDAD DE INTERNET ENTRE ESTUDIANTES DE UNA FACULTAD PRIVADA DE LA CIUDAD DE RECIFE

PROFILE OF INTERNET USE AND CONNECTIVITY AMONG STUDENTS FROM A PRIVATE FACULTY IN THE CITY OF RECIFE

Apresentação: Comunicação Oral

Luana Lopes de Melo¹; Beatriz Maria do Nascimento Feitosa ²; Yreci Isabelle da Silva Pacheco³; Jackeline Polyanna dos Santos Bezerra⁴; Tatiana de Paula Santana da Silva⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/IICOINTERPDVS.0012>

RESUMO

O crescimento contínuo da internet entre a sociedade ganhou mais visibilidade nos últimos meses devido a pandemia por COVID-19. Nesse contexto, o acesso a internet pode gerar uma adição, um uso compulsivo. Objetivo é avaliar o perfil de uso de internet e conectividade entre graduandos da área de saúde de uma faculdade privada do Recife. Metodologia: Este estudo é considerado uma pesquisa do tipo transversal, de caráter descritivo, conduzido com uma amostra não probabilística. O referido projeto recebeu aprovação do comitê ética (parecer nº 4.076.216). A pesquisa foi conduzida no Estado de Pernambuco em uma faculdade privada em um curso da área de saúde. Foram incluídos os alunos que apresentaram frequência mínima de 75% em cada disciplina cursada e que haviam realizado pelo menos um processo avaliativo por disciplina cursada. Foram excluídos os estudantes afastados das aulas/disciplinas por questões de problemas de saúde, não concordaram com os termos da pesquisa, ou que não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Para coleta das informações foi construído um instrumento (questionário do Google) enviado aos participantes por e-mail. Para a análise dos dados foi criado um banco de dados no Microsoft Excel 2010. Em seguida, as informações colhidas foram tabuladas e analisadas segundo técnica estatística descritiva. Resultados: Participaram da pesquisa um total de 76 estudantes 78,9% referiram ter internet no telefone e 98,6% tem internet em casa. 52,6% gosta da qualidade da sua internet e 90,7% não usa a internet de forma compartilhada. Sobre a frequência de acesso a internet verificou-se que 32,8% passam de 30 minutos a 1 hora conectados. Sobre o uso da internet para estudar, 39,4% passam de 30 minutos a 1 hora 39,4%. Conclusão: De um modo geral observou-se uso moderado da internet por parte dos estudantes durante a pandemia por COVID-19, além disso, os resultados mostraram que muitas informações úteis podem ser extraídas da rede mundial de computadores para o adequado manejo das medidas preventivas e de redução da disseminação da infecção por coronavírus.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus, Uso da Internet, Conectividade, Estudantes.

¹ Fonoaudiologia, Unisãomiguel, luanalopes.mello2@gmail.com

² Fonoaudiologia, Unisãomiguel, beatrizn.fono@hotmail.com

³ Fonoaudiologia, Unisãomiguel, yreceisabelle@gmail.com

⁴ Fonoaudiologia, Unisãomiguel, jjacksbezerra@gmail.com

⁵ Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, tatianapss2@gmail.com

RESUMEN

El continuo crecimiento de Internet entre la sociedad ha ganado más visibilidad en los últimos meses debido a la pandemia de COVID-19. En este contexto, el acceso a Internet puede generar un añadido, un uso compulsivo. El objetivo es evaluar el perfil de uso y conectividad de Internet entre estudiantes de pregrado en salud de una universidad privada en Recife. Metodología: Este estudio se considera un estudio descriptivo transversal, realizado con una muestra no probabilística. Este proyecto recibió la aprobación del comité de ética (opinión No. 4.076.216). La investigación se realizó en el estado de Pernambuco en una universidad privada en un curso de salud. Se incluyeron los estudiantes que tenían una frecuencia mínima del 75% en cada asignatura cursada y que habían completado al menos un proceso de evaluación por asignatura cursada. Los estudiantes excluidos de las clases / asignaturas por problemas de salud fueron excluidos, no estuvieron de acuerdo con los términos de la investigación o no firmaron el formulario de consentimiento informado. Para recolectar la información se construyó un instrumento (cuestionario de Google) enviado a los participantes por correo electrónico. Para el análisis de los datos, se creó una base de datos en Microsoft Excel 2010. Luego, la información recolectada fue tabulada y analizada según técnica estadística descriptiva. Resultados: Un total de 76 estudiantes participaron en la encuesta, el 78,9% informó tener internet en el teléfono y el 98,6% tenía internet en casa. Al 52,6% le gusta la calidad de Internet y el 90,7% no utiliza Internet de forma compartida. En cuanto a la frecuencia de acceso a internet, se encontró que el 32,8% pasa de 30 minutos a 1 hora conectado. En cuanto al uso de internet para estudiar, el 39,4% pasa de 30 minutos a 1 hora el 39,4%. Conclusión: En general, se observó un uso moderado de internet por parte de los estudiantes durante la pandemia por COVID-19, además, los resultados mostraron que se puede extraer mucha información útil de la world wide web para el adecuado manejo de las medidas preventivas. y reducir la propagación de la infección por coronavirus,

Palabras Clave: Infecciones por coronavirus, Uso de internet, Conectividad, Estudiantes.

ABSTRACT

The continued growth of the Internet among society has gained more visibility in recent months due to the pandemic of COVID-19. In this context, the Internet access could generate an addiction, compulsive use. The objective is to evaluate the profile of Internet use and connectivity among students of the past in a private university in Recife. Methodology: This studio is considered a cross-sectional descriptive study, carried out with a sample in the probabilistic. This project received the approval of the ethics committee (Opinion No. 4,076,216). The investigation was carried out in the state of Pernambuco in a private university in a health course. Including students who have a minimum frequency of 75% in each completed course and who have completed at least one assessment process by completed course. The students excluded from classes / signatures due to health problems were excluded, in the estuvieron of agreement with the terms of the investigation in the signed the informed consent form. In order to collect information, an instrument was built (Google's questionnaire) sent to the participants by electronic mail. For data analysis, a data base was created in Microsoft Excel 2010. Luego, the collected information was tabulated and analyzed using descriptive statistical technique. Results: A total of 76 students participated in the survey, 78.9% had internet information on the phone and 98.6% had internet at home. 52.6% read Internet quality and 90.7% do not use the Internet in a shared way. As a result of Internet access, 32.8% will be found to be 30 minutes to 1 hour connected. While using the internet to study, 39.4% passes from 30 minutes to 1 hour and 39.4%. Conclusion: In general, moderate use of the internet by the students was observed during the pandemic by COVID-19, moreover, the results showed that it was possible to extract a lot of useful information from the world wide web for the adequate management of the preventive measures . and reduce the spread of coronavirus infection.

Keywords: Coronavirus infections, Internet usage, Connectivity, Students.

INTRODUÇÃO

Em meio à pandemia atual, o Novo Coronavírus é até o momento o maior desafio sanitário deste século, causando até a presente data (06/11/2020) 49.114.225 casos e 1.239.757 óbitos, segundo o portal Corona Vírus Brasil. Desde que a Organização Mundial de

Saúde (OMS) na data 11 de março de 2020 decretou nível pandêmico, muitos esforços vêm sendo feitos em vários países para que a COVID-19 (SARS-Cov-19) seja controlada, medidas de seguranças, isolamento social, equipamentos de proteção individuais, o uso de máscara foram impostas para a sociedade obedecer, porém a doença ainda está em crescimento em nível global.

No Brasil, o primeiro caso confirmado ocorreu em 26 de fevereiro, no decorrer dos meses já foram mais de 4.430.227 casos confirmados e 134.363 mortes (Imagem01), desse modo o Brasil se torna a terceira nação com mais infectados pelo COVID-19 no planeta, perdendo apenas para o Estados Unidos e a Índia. segundo a plataforma Worldometers, que agrega estatísticas mundiais sobre a pandemia diariamente, diante disso é importante ressaltar o uso das redes sociais, como interação, relaxamento em tempo de isolamento social e buscar entender como os estudantes estão aproveitando essa ferramenta de fácil acesso (NETO,2020).

Sabe-se hoje, conforme tratado até aqui pelo presente ensaio, que a complexidade do mundo vem exigindo habilidades diferenciadas daquelas estabelecidas pela lógica organizacional dos tempos, dos espaços e dos conteúdos vistas no século passado, e que as demandas socioculturais e econômicas determinam uma reconfiguração das instituições educativas, com o propósito de responder às demandas da sociedade da informação e do conhecimento (CONFORTO et al., 2018). Andrade (2001, p. 207) já alertava, mesmo antes da pandemia, para a configuração de uma nova sociedade.

O uso da tecnologias, redes sociais, a facilidade de interação. O crescimento contínuo da internet entre a sociedade ganharam mais visibilidade em tempo de pandemia (SCHMIDT,2020), visto que as tecnologias permitem a difusão do conhecimento e o compartilhamento de informações e quem quer que esteja conectado à web pode acessar milhões de informações apenas com um clique. As inovações tecnológicas e a internet transformaram a forma de difundir novos conhecimentos (Andrade Carneiro, Garcia & Barbosa, 2020).

Partindo dos pressupostos da importância dos avanços tecnológicos, a utilização da internet e redes sociais para inteirar-se de notícias em tempo real, percebe-se por outro lado o crescimento de notícias falsas que são veiculadas nas redes sociais, de forma rápida e multiplicada entre a população, que, em linguagem metafórica, pode-se entender como um vírus que contamina a comunicação e promove ações e comportamentos contrários às orientações das autoridades técnicas no campo da saúde. As incertezas sobre como controlar a

COVID-19, além da imprevisibilidade acerca do tempo de duração da pandemia e dos seus desdobramentos, caracterizam-se como fatores de risco à saúde mental da população geral (ZANDIFAR; BADRFAM, 2020).

Dessa forma, o uso das redes sociais pode gerar uma adição, um uso compulsivo, definindo uma dependência e centralidade do uso da internet em relação a qualquer outra ação cotidiana, visando desse modo "excesso" de informação ou, em muitos casos, desinformação sobre a pandemia. Nesse sentido o presente estudo objetiva avaliar o perfil de uso das redes sociais e conectividade entre estudantes da saúde no estado de Pernambuco.

Imagem 01: Painel com síntese de casos, óbitos, incidência e mortalidade nas regiões do Brasil.

Brasil	4.544.629	136.895	2162,6	65,1	20/09 18:00
Centro-Oeste	544.019	11.617	3338,1	71,3	20/09 18:00
Sul	545.285	11.133	1819,1	37,1	20/09 18:00
Norte	600.806	14.538	3259,8	78,9	20/09 18:00
Nordeste	1.272.966	37.842	2230,5	66,3	20/09 18:00
Sudeste	1.581.553	61.765	1789,7	69,9	20/09 18:00

Fonte: Portal do governo Brasileiro (2020).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste cenário, a pandemia pelo Novo Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório (OMS).

Os sintomas da COVID-19 podem variar de um resfriado, a uma Síndrome Gripal-SG; até uma pneumonia severa. Sendo os sintomas mais comuns: tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar, perda de olfato (anosmia), alteração do paladar (ageusia), distúrbios gastrintestinais (náuseas/vômitos/diarreia), cansaço (astenia), diminuição do apetite

(hiporexia), dispneia (falta de ar). A transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo por meio de: toque do aperto de mão contaminadas; Gotículas de saliva; Espirro; Tosse; Catarro; Objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, talheres, maçanetas, brinquedos, teclados de computador etc. (OMS).

Diante disso, as recomendações de prevenção ao COVID-19, lavar com frequência as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão, ou então higienize com álcool em gel 70%. Essa frequência deve ser ampliada quando estiver em algum ambiente público (ambientes de trabalho, prédios e instalações comerciais, etc.), quando utilizar estrutura de transporte público ou tocar superfícies e objetos de uso compartilhado; Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com a parte interna do cotovelo; Higienize com frequência o celular, brinquedos das crianças e outro objetos que são utilizados com frequência; Mantenha os ambientes limpos e bem ventilados; Evite circulação desnecessária nas ruas, estádios, teatros, shoppings, shows, cinemas e igrejas. Mantenha distância mínima de 1 (um) metro entre pessoas em lugares públicos e de convívio social.

Entre estas estratégias, a primeira medida adotada é o distanciamento social, evitando aglomerações a fim de manter, no mínimo, um metro e meio de distância entre as pessoas, como também a proibição de eventos que ocasionam um grande número de indivíduos reunidos (escolas, universidades, shows, shoppings, academias esportivas, eventos esportivos, entre outros) (Reis-Filho & Quinto, 2020),(PEREIRA, et al. 2020).

Em contrapartida, em casos extremos é adotado o Isolamento Social (IS), conceitualmente, quando as pessoas não podem sair de suas casas como forma de evitar a proliferação do vírus. Dessa forma, há ainda a recomendação de que as pessoas suspeitas de portarem o vírus permaneçam em quarentena por quatorze dias, pois este é o período de incubação do SARS-CoV-2, ou seja, o tempo para o vírus manifestar-se no corpo do indivíduo (Oliveira, 2020),(PEREIRA, et al. 2020).

A pandemia do covid-19 já nasce digital, pois surgiu na Província de Wuhan e logo chegou a Shenzhen, dois polos de tecnologia da China. Em seguida, o Novo Coronavírus se alastrou para a Coreia do Sul e o Japão, o norte da Itália, a Califórnia, onde fica o Silicon Valley, e o estado norte-americano de Washington, sede da Microsoft e da Amazon. Todas essas regiões estão fortemente interligadas pela tecnologia, com intensa movimentação de pessoas, informação, serviços e produtos entre elas (FUNDAÇÃO, 2020).

Segundo Afonso, Nas últimas décadas surgiram novas formas de comunicação social, lazer e entretenimento onde a participação de pessoas do mundo inteiro dá origem a uma nova geração, a geração C. C de conhecimento, colaboração e conectividade. Através de um

computador ligado à rede, as tecnologias da informação deixam ao alcance de todos um mundo ilimitado, recheado de ambientes (reais ou virtuais) extremamente rico em informações (AFONSO, 2009, p. 19).

Com o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas, principalmente aquelas promovidas pelo advento da Internet, emergem em nossa sociedade novas formas de relação, comunicação e organização das atividades humanas, entre elas, merecem destaque o estudo de redes sociais virtuais (Ibidem, p. 29), (STROHER e MANTOVANI, 2020).

Para Recuero (2009, p. 104) uma das pesquisadoras brasileiras mais conhecidas por seus estudos sobre as redes sociais na área de Ciências Humanas e Sociais, uma rede social define-se da seguinte forma: Sites de redes sociais propriamente ditos são aqueles que compreendem a categoria dos sistemas focados em expor e publicar as redes sociais dos atores. São sites cujo foco principal está na exposição pública das redes conectadas aos atores, ou seja, cuja finalidade está relacionada à publicação dessas redes.

Segundo Afonso (2009, p. 29), as redes sociais têm sido usadas para fins que grande parte das pessoas nem imaginam: A comunicação em rede tem sido explorada como instrumento de ativação de movimentos sociais e culturais como a luta dos direitos humanos, feministas, ambientalistas, etc. Na educação, a participação em comunidades virtuais de debate e argumentação encontra um campo fértil a ser explorado. Através dessa complexidade de funções, percebe-se que as redes sociais virtuais são canais de grande fluxo na circulação de informação, vínculos, valores e discursos sociais, que vêm ampliando, delimitando e mesclando territórios. Entre desconfiados e entusiásticos, o fato é que as redes sociais virtuais são convites para se repensar as relações em tempos pós-modernos, (MACHADO E TIJIBOY, 2005).

O conceito de redes sociais, não é recente como possa imaginar muitas pessoas. Conforme Wellman (1996 apud KIEHNE, 2004, p. 213), uma das primeiras ferramentas consideradas redes sociais foram os “E-mail lists and bulletin board systems (BBS)”, que surgiram na década de 1970, a fim de realizar a interação online dos usuários. Nelas as pessoas criavam um “pseudônimo” para manter uma relação com as outras pessoas. No mesmo ano foram criados os primeiros programas de mensagens instantâneas (aplicativos como AOL Instant Messenger e ICQ). Segundo Huang & Yen (2003 apud KIEHNE, 2004, p. 3) e Nardi (2000 apud KIEHNE, 2004, p. 3), estas ferramentas possuíam um ambiente de chat onde havia trocas de mensagens em tempo real. Ambas as ferramentas mantinham listas de pessoas com as quais o usuário se comunicava ou mantinha alguma relação, seja de amizade ou de interesses em comum. Esta ferramenta já possuía algumas opções novas, como a de

adicionar ou restringir algum usuário e realizar um “multi-chat” no qual havia a conversa de 3 ou mais usuários em um mesmo bate-papo.

Anos passaram e o sucesso de ferramentas de comunicação online só aumentava e foi se fortalecendo o termo rede. Segundo Ryze (2001 apud KIEHNE, 2004, p. 7). No ano de 2003, surgiu o Myspace, uma rede social com novas funcionalidades, entre elas a customização dos perfis, que oferecia fotos, vídeos, lista de Fasci-Tech (FATEC), amigos, entre outras funções. Segundo Costa (2010), o Myspace tinha por objetivo realizar o compartilhamento de música, cultura e divulgação de bandas, pois havia o espaço para os usuários cadastrados realizarem downloads de músicas e vídeos de perfis. O sucesso e a procura por esta rede foi tão grande, que em 2007, segundo Thelwall (2008), o Myspace ultrapassou o Google como o site mais visitado em todo o mundo. No ano seguinte, em janeiro de 2004, foi lançado o Orkut, uma rede pertencente ao Google. Para Afonso, suas características são: Através do Orkut pode-se criar um perfil, adicionar referências pessoais, inserir fotografias, adicionar amigos, participar em comunidades (como moderador ou participante), enviar recados para os amigos, escrever depoimentos, obter informações através dos dispositivos de busca, fóruns e comunidades, realizar surveys com os participantes, entre muitas outras possibilidades (2009, p.41). Pode-se dizer que o Orkut foi a rede social com mais sucesso no Brasil até o momento da chegada do Facebook criado no mesmo ano por Mark Zuckerberg. Assim chegamos a atualidade ano de 2020 com muitas redes sociais online, para diversos gostos. Segundo site *Datare* (2020) o *WhatsApp* fica em terceiro lugar no ranking de redes sociais mais usadas no Brasil no mês de julho de 2020 (Imagem04), seguindo do *YouTube* com segundo lugar e liderando em primeiro lugar a rede social *Facebook*.

Neste sentido, a tecnologia é uma necessidade nacional, para Almeida, Borges & França (2012), é necessário que o sujeito saiba utilizar as tecnologias digitais uma vez que já fazem parte da nossa cultura e estão presentes no nosso cotidiano. De acordo com (Amorim, 2020), nesse período de pandemia do covid-19 o avanço no uso da tecnologia é maior que o uso no último 5 anos de forma geral no mundo. Lisboa, Santos e Lima (2017) ressaltam que a tecnologia leve é uma ciência subjetiva que produz um compromisso permanente com a tarefa de acolher, responsabilizar, resolver e autonomizar o cuidado.

Em países como o Brasil, a internet não segue o padrão comercial dos países desenvolvidos, visto que três em cada quatro brasileiros acessam a internet, o que equivale a 134 milhões de pessoas. Embora a quantidade de usuários e os serviços online utilizados tenham aumentado, ainda persistem diferenças de renda, gênero, raça e regiões, segundo A

Agência Brasil. Em 2018, quase 46 milhões de brasileiros não tinham acesso a internet, onde 25,3% dessa população tinham 10 anos ou mais de idade; este levantamento foi feito no quarto trimestre de 2018 por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), segundo O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. As redes sociais digitais possibilitam conexões entre pessoas e/ou organizações a partir de interesses diversos, como estabelecer e manter relacionamentos de amizade, amorosos, relações de trabalho, compartilhamento de informações e diferentes tipos de conhecimentos.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs), são utilizadas das mais diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem, na Educação a Distância). Segundo Moran (2001), educar com novas tecnologias é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade, são feitas apenas adaptações, pequenas mudanças.

Sabe-se que as buscas na Internet sobre temas ligados à proteção e preservação da saúde são impulsionadas por premeditação proativa que, buscam informações práticas fundamentadas em evidências e aplicáveis a curto, médio, longo prazo ou por impulsos reativos ligados a medos ancestrais, reações de autopreservação ou reafirmação de crenças atávicas sem lastro de cientificidade. Apesar da sonoridade cacofônica na língua portuguesa, a OMS define infodemia como, uma quantidade excessiva de informações inseguras sobre um determinado problema, em especial associadas às buscas reativas em tempos de grandes medos, o que pode dificultar os caminhos para as soluções ao criar tumultos e desconfiança entre leigos (SILVA & CASTIEL 2020).

Desde o trabalho realizado em casa, observa-se que a rotina das pessoas passou a ser mediata exclusivamente pelo mundo digital, elevando o consumo a este mundo virtual tentando imprimir um cronograma de atividades capazes de ocupar de “forma saudável” o tempo de isolamento como a prática e usabilidade em pilates, yoga, musculação, podcast, reuniões, festas, apresentação online, jogos de azar em rede, disputa de videogames, dentre outros. Dessa forma sabe-se que a circulação e a interação nos ambientes digitais no contexto da pandemia possa evitar os diversos efeitos colaterais que o isolamento pode ocasionar como depressão, ansiedade, solidão, maior vulnerabilidade às violências familiares e entre

parceiros, possíveis tentativas de suicídios ligados à falta da sociabilidade presencial e ao clima social de medo em relação aos desdobramentos da pandemia (DESLANDES & COUTINHO 2020).

“Ensinar com novas tecnologias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”. (Moran, 2001,28).

Nesse sentido o presente estudo objetiva avaliar o perfil de uso das redes sociais e conectividade entre estudantes da saúde no estado de Pernambuco.

METODOLOGIA

Este estudo é considerado uma pesquisa do tipo transversal, de caráter descritivo, conduzido com uma amostra não probabilística. O referido projeto recebeu aprovação do comitê ética (parecer nº 4.076.216). A pesquisa foi conduzida no Estado de Pernambuco em uma faculdade privada em um curso da área de saúde.

Foram incluídos os alunos que apresentaram frequência mínima de 75% em cada disciplina cursada e que haviam realizado pelo menos um processo avaliativo por disciplina cursada. Foram excluídos os estudantes afastados das aulas/disciplinas por questões de problemas de saúde que se recusarem a concordar com os termos da pesquisa, ou que não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Para coleta das informações foi construído pelos pesquisadores um instrumento eletrônico através do serviço de criação de formulários eletrônicos (Google formulário), dividido em 2 sessões que foi enviado aos participantes por e-mail. Para a análise dos dados foi criado um banco de dados no Microsoft Excel 2010. Em seguida, as informações colhidas foram tabuladas e analisadas segundo técnica estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa um total de 76 estudantes da área da saúde. Analisando os gráficos com finalidade de observar o perfil de conectividade e redes sociais dos mesmos, obtivemos as seguintes respostas ao perguntamos sobre seu acesso a internet (Imagem2): 78,9% tem internet no telefone e 98,6% tem internet em casa. 52,6% gosta da qualidade da sua internet e 90,7% não usa a internet de forma compartilhada.

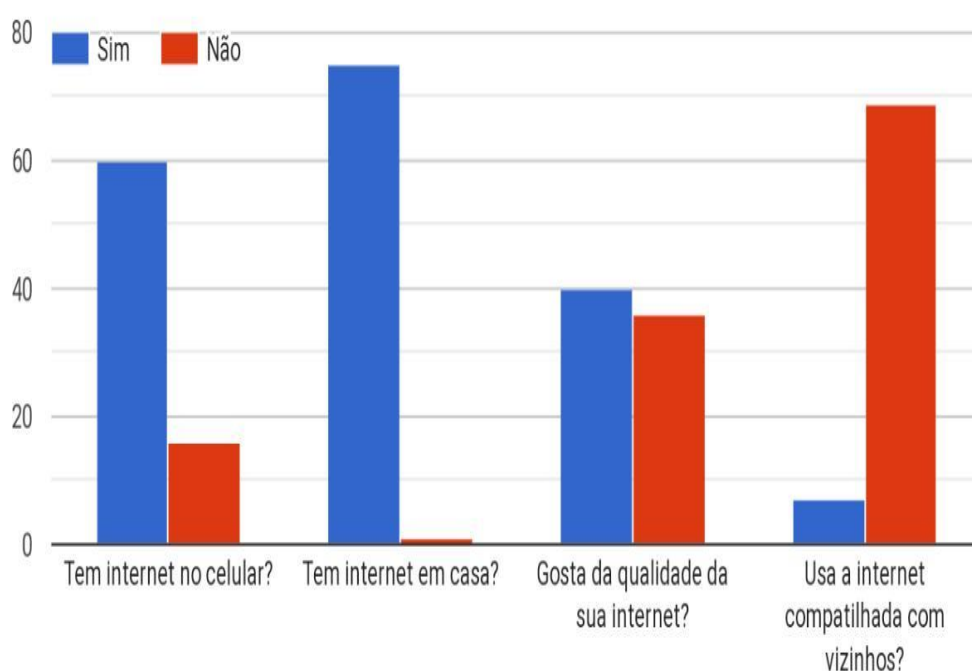
Estes resultados revelam um uso moderado da internet entre os estudantes. Sobre a frequência de acesso a internet verificou-se que 32,8% passam de 30 minutos a 1 hora conectados. Sobre o uso da internet para estudar, 39,4% passam de 30 minutos a 1 hora 39,4% (gráfico 2).

Diante do momento atual de 2020, foi perguntado sobre a acessibilidade da rede para obtenção de informações referente ao COVID-19 e aproximadamente 51,3% referiram que passam até 15 minutos pesquisando informações sobre esse tema (Imagem 3).

Xavier e Colaboradores (2020) ressaltam que como outras doenças, os dados de redes sociais podem ser usados na vigilância em saúde em relação à Covid-19. Isso pelo fato de que as informações nas redes, tem uma velocidade de disseminação grande e podem gerar informações para tomada de decisão e, com isso, apoiar o planejamento e monitoramento de políticas para a promoção da saúde e controle de doenças.

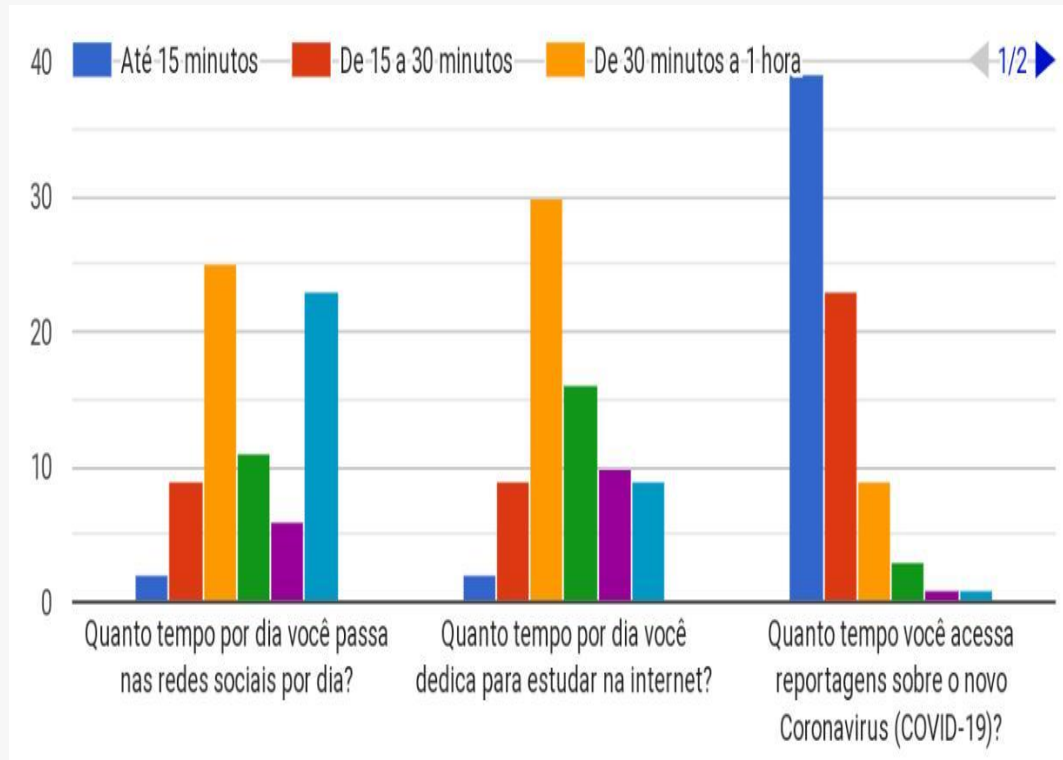
Além disso um estudo recente onde foram analisados 126 mil postagens durante duas semanas de janeiro de 2020, notou-se que houve predominância da discussão nas redes sobre impactos políticos e econômicos da doença do que em relação aos riscos e métodos de prevenção (Medford et al., 2020).

Imagem 02: Perfil de conectividade dos estudantes da saúde.



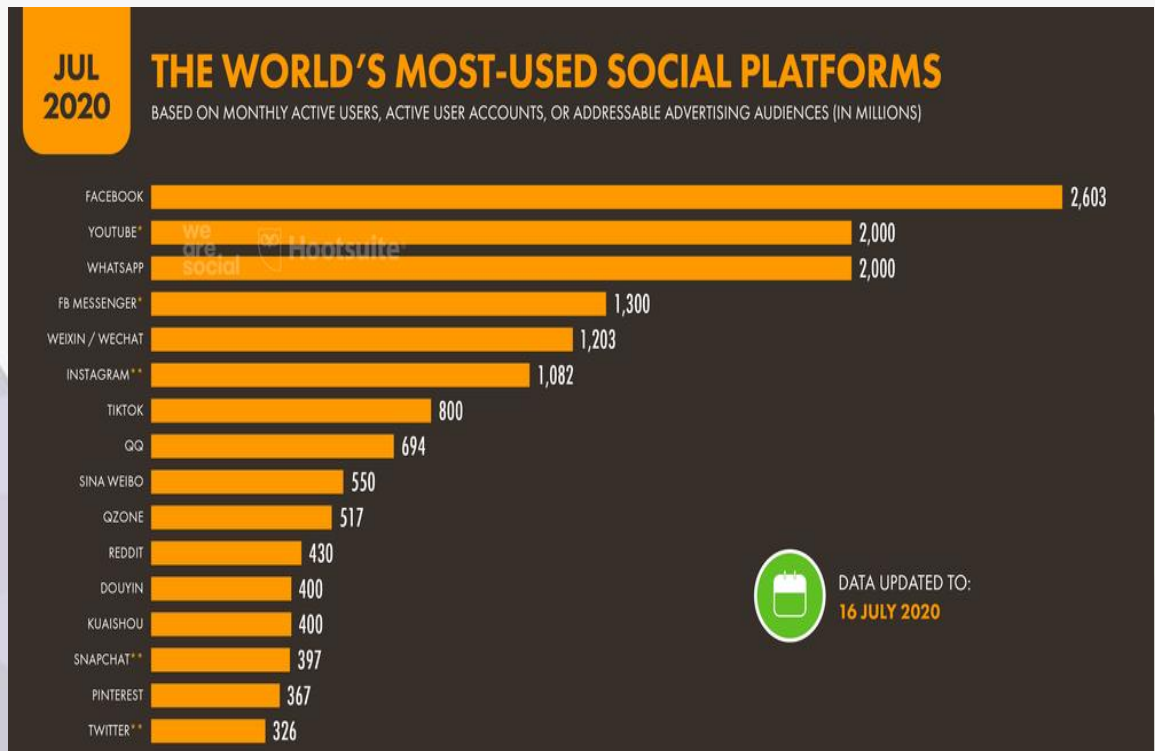
Fonte: Própria (2020).

Imagem 03: Perfil de uso de tempo na internet dos estudantes da saúde.



Fonte: Própria (2020).

Imagem 04: Ranking das redes sociais mais usadas no Brasil em 2020.



Fonte: Datare portal (2020)

CONCLUSÕES

De modo geral entre o público alvo, observou-se uso moderado na internet, por parte dos estudantes durante a pandemia por COVID-19, e uso da conectividade para extrair informações na rede sobre a mesma, podendo essas informações serem úteis para medidas preventivas e de redução da disseminação da infecção por coronavírus.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. A informação na sociedade contemporânea: uma breve abordagem sobre a sociedade da informação, o fenômeno global e a mundialização da cultura. Revista da FARN, v. 1, n. 1, p. 207-215, 2001.

AFONSO, C.A. Internet no Brasil: Alguns desafios a enfrentar. Informativo , [S. l.], v. 4, p. 164-184, 2002.

AFONSO, A. S.; Uma Análise da Utilização das Redes Sociais em Ambientes Corporativos, 2009, 163 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2009.

ALLEGRETTI, S. M. M., HESSERL, A. M. G., et al. Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. Revista contemporaneidade educação e tecnologia. Revista Cet, vol. 01, nº 02, abril/2012.

BRASIL tem 134 milhões de usuários de internet. A Agência Brasil, 25 maio 2020. Disponível: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa>. Acesso em: 17 set. 2020.

CARDIAS, A. P. S., REDIN, E., O uso das redes sociais nas instituições de ensino superior. Saber Humano, ISSN 2446-6298, V. 9, n. 15, p. 105-127, jul./dez.2019.

CONFORTO, D.; CAVEDINI, P.; MIRANDA, R.; CAETANO, S. Pensamento computacional na educação básica: interface tecnológica na construção de competências do século XXI. Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática, v. 1, n. 1, p. 99-112, 2018.

COSTA, M. C. D. Comunicação na Internet: A Rede Social Myspace – Um Estudo de Caso, 2010, 190 f. Dissertação (Mestrado de Relações Interculturais) – Universidade Aberta, Lisboa, 2010.

CORONAVÍRUS: Covid-19. ., Organização Mundial da Saúde., 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 17 set. 2020.

FRANÇA, T., RABELLO, E.T., MAGNAGO, C., As mídias e as plataformas digitais no campo da educação permanente em saúde: debates e propostas. Saúde debate 43 (spe1) 16 Set 2019 Ago 2019. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S109>.

KIEHNE, P. T. Social Networking Systems: History, Critique, and Knowledge Management Potentials. University of Texas, Austin, 2004.

MACHADO, Joicemegue Ribeiro. TIJIBOY, Ana Vilma. Redes Sociais Virtuais: um espaço para a efetivação da aprendizagem cooperativa. Renote. Rio Grande do Sul. 2005.

MATOS, H. J. (2018). A próxima pandemia: Estamos preparados? *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, 9(3), 9-11. <https://doi.org/10.5123/S2176-62232018000300001>

MEDFORD, R. J. et al. An “Infodemic”: Leveraging High-Volume Twitter Data to Understand Public Sentiment for the Covid-19 Outbreak. Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.04.03.20052936v1.2020>.

MORAN, J.M. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2001.

NETO, Joaquin. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia?. Prospectus: Itapira, 2020.

Organização Mundial da Saúde (2020b). *Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak*. Recuperado em março 30, 2020, de <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>

PEREIRA, Danilo Moura; SILVA, Gislane Santos. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento. TICs, [S. l.], p. 1-152, 2010.

PEREIRA, Maria Dantas. Et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Revista Research, Society and Development*. Aracaju, 2020.

RECUERO, R. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Research, **Society and Development**, v. 9, n.8, e267985485, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5485>.

Research, **Society and Development**, v. 9, n. 7, e 652974548, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>.

SILVA., P., R., V., and CASTIEL., L., D., COVID-19, las fake news y el sueño de la razón comunicativa generando monstruos: el **relato de los riesgos** y los riesgos de los relatos. *Cad. Saúde Pública* 36 (7) 24 Jul 20202020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00101920>.

SCHMIDT, Beatriz. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Scielo. Campinas, 2020.

STROHER, Ana Paula. MANTOVANE, Daniel. Tecnologias em salas de aula: o uso das redes sociais como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. *Revista científica SMG*, Paraná. 2019.

THELWALL, Mike. **Social Networks**, Gender, and Friending: An Analysis of MySpace Member Profiles. University of Wolverhampton, 2008.

Villela, D. A. M. (2020). The value of mitigating epidemic peaks of COVID-19 for more effective public health responses. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 53, e20200135. <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0135-2020>.

WORLDOMETER: **Pandemia de Coronavírus**- COVID-19. [S. l.], 17 set. 2020. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/> . Acesso em: 17 set. 2020.

XAVIER, Fernando et al. Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99, p. 261-282, 2020.

Zhang, J., Wu, W., Zhao, X., & Zhang, W. (2020). Recommended psychological crisis intervention response to the 2019 novel coronavirus pneumonia outbreak in China: A model of West China Hospital. *Precision Clinical Medicine*, 3(1), 3-8. <https://doi.org/10.1093/pccmedi/pbaa006> .

Zhou, X. (2020). Psychological crisis interventions in Sichuan Province during the 2019 novel coronavirus outbreak. *Psychiatry Research*, 286, 112895. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112895>.